

## APRESENTAÇÃO

O número 36 da *Revista de Cultura Teológica* apresenta na primeira parte os resultados de três projetos de pós-graduação realizados no *Centro de Estudos Eclesiásticos do Centro Universitário Assunção*. Na área de Missiologia, Pe. Georg Lachnitt (SDB) pesquisou em sua tese doutoral a “inculturação dos ritos de iniciação cristã entre os Xavante” dando atenção especial à questão dos “símbolos”. Dentro de sua abordagem o autor cria um diálogo interessante entre Bíblia e cultura Xavante a partir do significado de cinco símbolos (água, fogo, lua, sol, árvore). A tese foi defendida na *Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção* no dia 08 de Junho de 2001.

O segundo estudo é de Pe. Leocir Pessini (MI). O autor apresenta o primeiro capítulo da última parte de sua tese doutoral, elaborada na área de Teologia Moral e defendida dia 13 de Setembro de 2001: “A distanásia na tradição eclesial e na discussão teológica contemporânea”.

O terceiro estudo de Pe. Luiz Henrique Bugnolo traz os resultados de sua tese de mestrado, elaborada no *Instituto de Direito Canônico “Pe. Dr. Guiseppe Benito Pegoraro”*. O autor focaliza “alguns pontos sobre o matrimônio como foedus”.

A segunda parte desse novo número da revista recolhe, com muita gratidão, mais uma colaboração dada durante a Semana Teológica. Realizada no mês de maio na *Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção* (veja os estudos já publicados nos números 34 e 35 desse periódico), o tema da Semana Teológica foi o estudo da “caridade”. Nesse contexto, a Prof. Dr. Amália Inês Geraiges de Lemos, do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, abordou “a questão urbana, pensando a Metrópole Paulistana do Século XXI”. Entre outros, o artigo descreve o contexto urbano que quer ser levado em conta na organização da pastoral e numa vivência autêntica da Igreja.

No final dessa edição da *Revista de Cultura Teológica*, Dr. Afonso Soares Ligouri apresenta sua resenha de duas publicações recentes sobre o "inferno": o estudo de Carlos BAZARRA (*A esperança não engana: reflexões sobre o inferno*. São Paulo: Paulinas, 2001. Coleção: Iniciação Teológica) e o livro de Juan Luis SEGUNDO (*O inferno como absoluto-menos: Um diálogo com Karl Rahner*. São Paulo: Paulinas, 1998).

Dr. Matthias Grenzer  
*Redator*

## SÍMBOLOS NA INICIAÇÃO CRISTÃ ENTRE OS XAVANTE

*Pe. Dr. Georg Lachnitt SDB*

### INCULTURAÇÃO DOS RITOS DE INICIAÇÃO CRISTÃ ENTRE OS XAVANTE: DOS SÍMBOLOS DO "RITO DA INICIAÇÃO CRISTÃ DOS ADULTOS" A SÍMBOLOS RITUAIS EM CONSONÂNCIA COM A CULTURA XAVANTE

A presente tese trabalha em todo o seu conjunto a questão da inculturação dos símbolos do Rito da Iniciação Cristã dos Adultos. A inculturação é um processo de passagem, no caso estudado, de expressões simbólicas de uma cultura para uma outra, ou de mudanças culturais. Os ritos de iniciação cristã são anunciados pelo missionário revestidos por expressões culturais do rito romano em língua nacional. Pelo processo de inculturação, os mesmos deverão expressar-se progressivamente na cultura do evangelizando, o povo Xavante. O rito é uma ação simbólica, ou um sistema de símbolos ou um jogo maravilhoso de símbolos articulados. No rito cristão, os símbolos são generosamente enriquecidos pela presença da palavra, enquanto que nos ritos indígenas a presença da palavra é mínima. Tudo é símbolo e é ele que expressa o significado. A questão da compreensão devida dos símbolos é pois vital no processo de inculturação.

A evangelização, superando resultados superficiais e provisórios, é um processo de transformação *em profundidade e isto até às raízes - a cultura e as culturas do homem* (EN 20). Nesse sentido, o povo Xavante, qual protagonista do seu próprio processo de evangelização inculturada, pode apontar rumos novos de como interpretar a iniciação cristã com novas expressões simbólicas, tão originais em consonância com seus parâmetros culturais quanto igualmente fiéis ao Evangelho que o povo está abraçando.